

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL**

UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE JARDIM

CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS

HABILITAÇÃO PORTUGUÊS/INGLÊS

**PRÁTICAS DE ENSINO REMOTO EMERGENCIAL DE LÍNGUAS**

JAQUELINE DA CRUZ SILVA

JARDIM-MS

2021

JAQUELINE DA CRUZ SILVA

**PRÁTICAS DE ENSINO REMOTO EMERGENCIAL DE LÍNGUAS**

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Letras Habilitação Português-Inglês da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciada em Letras.

Orientador: Prof. Dr. Gerson Bruno Forgiarini de Quadros.

JARDIM-MS

2021

# **PRÁTICAS DE ENSINO REMOTO EMERGENCIAL DE LÍNGUAS**

Aprovada em \_\_\_\_/\_\_\_\_/2021.

## **BANCA EXAMINADORA**

Professor Gerson Bruno Forgiarini de Quadros

Orientador

Professor Anailton de Souza Gama

1º Examinador

Professora Maria de Lourdes Cereser

2º Examinador

## **FICHA CATALOGRÁFICA**

Pesquisa é a atividade científica pela qual descobrimos a realidade. Partimos do pressuposto de que a realidade não se desvenda na superfície. Não é o que aparenta à primeira vista. Ademais, nossos esquemas explicativos nunca esgotam a realidade, porque esta é mais exuberante que aqueles. (DEMO, 1985, p.23)

Dedico este Trabalho de Conclusão de Curso à  
minha mãe, Marlene da Cruz pelo amor  
incondicional e por ser minha grande  
incentivadora..

Primeiramente agradeço a Deus por iluminar e abençoar minha vida e todo o percurso caminhado até aqui.

Ao professor Gerson Bruno Forgiarini de Quadros por estar sempre me incentivando e motivando nessa árdua batalha, você fez toda a diferença, meu muito obrigada.

À minha família, em especial ao meu esposo Sandro de Souza Silva pelo incansável incentivo e apoio e principalmente por compreender, aceitar os vários momentos que me fiz ausente em busca de um futuro melhor.

Aos meus pais pelo apoio, por compreenderem os momentos que precisei ficar ausente em busca de concluir esta graduação.

As minhas colegas Ana Ruth Roa Gomes, Sidnéia Rodrigues Pereira e Daniele Feitosa por todo apoio e ajuda ao longo desses anos.

SILVA, Jaqueline da Cruz. **Práticas de Ensino Remoto Emergencial de Línguas/** Jaqueline da Cruz Silva. Jardim: UEMS, 2021. Monografia (Graduação) – Letras Habilitação Português/Inglês – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Este trabalho tem por objetivo refletir sobre as práticas e desafios do ensino na área de Letras (Língua Portuguesa, Literatura e Inglês) mediado pela plataforma *Google Sala de Aula* – GSA em uma escola estadual de Ensino Médio localizada no município de Jardim – MS. O atual cenário de pandemia causado pelo Covid-19 mudou a realidade educacional. O distanciamento social obrigou a realização de aulas a distância, intituladas como aprendizagem remota, um agravante, tendo em vista a falta de experiência, habilidade e competência dos docentes com recursos tecnológicos e aulas on-line em ambiente virtual de aprendizagem. Contudo, isso se tornou um atenuante, um combustível à pesquisa, pois a incerteza estava lançada tendo em vista o enorme desafio surgido. Foi quando, por meio do estágio supervisionado desenvolvido na escola, face ao desconforto e inquietude causados pelo contexto problemático, o anseio da pesquisa nasceu e o olhar investigatório se apurou em busca de respostas. Um estudo realizado através da coleta de dados por meio da introdução de questionários aos professores de língua foi crucial à investigação. Os resultados mostram que a aprendizagem remota frente ao atual cenário não obteve êxito no ensino/ensino/aprendizagem do ponto de vista qualitativo. Contudo, houve uma aprendizagem muito relevante por motivo do distanciamento, das aulas remotas no *Google Sala de Aula*, pois os docentes eram totalmente leigos nessa modalidade promissora. Foi preciso o referido cenário catastrófico para que os docentes se ajustassem ao desenvolvimento social, àquilo que a lei já previa, bem como a sociedade já demandava: a promoção das mídias inerentes a ambientes virtuais de aprendizagem.

Palavras-chave: Aprendizagem remota; Google Sala de Aula; Covid-19.

SILVA, Jaqueline da Cruz. Emergency Remote Language Teaching Practices / Jaqueline da Cruz Silva. Jardim: UEMS, 2021. Monograph (Graduation) - Letters of Qualification Portuguese / English - State University of Mato Grosso do Sul

This work aims to reflect on teaching practices and challenges in the area of Letters (Portuguese Language, Literature and English) mediated by the Google Classroom platform in a state high school located in the city of Jardim - MS. The current pandemic scenario caused by Covid-19 has changed the educational reality. Social detachment forced distance classes to be held, called remote learning, an aggravating factor given the lack of experience, skills and competence of teachers with technological resources and online classes. However, this became an attenuator, a fuel for research, as the uncertainty was launched, in view of the enormous challenge that arose. It was when, through the supervised internship developed at the school, in view of the discomfort and anxiety caused by the problematic context, the desire for research was born and the investigative look was refined in search of answers. A study carried out through data collection through the introduction of questionnaires to language teachers was crucial to the investigation. The results show that remote learning in the current scenario was not so successful in teaching / learning. However, there was a very relevant learning due to the distance from remote classes in Google Classroom. It was necessary the aforementioned catastrophic scenario for teachers to adjust to social development, to what the law already foresaw, as well as society already demanded: the promotion of the media inherent to virtual learning environments.

Keywords: Remote learning; Google Classroom; Covid-19.

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CF – Constituição da República Federativa do Brasil

ERE – Ensino Remoto Emergencial

GSA – Google Sala de Aula

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

LI – Língua Inglesa

REE – Rede Estadual de Ensino

PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais

SED – Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul

Figura 1 – Feed de informações do Google Sala de Aula – Versão Mobile

Figura 2 – Informações sobre atividades avaliativas no Google Sala de Aula

INTRODUÇÃO.....	6
1. TECNOLOGIAS DIGITAIS E O CONTEXTO DE PANDEMIA.....	8
1.1 Evolução das tecnologias .....	8
1.2 Aprendizagem remota em tempos de distanciamento social .....	11
2. ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....	13
2.1 Caracterização da pesquisa científica .....	13
2.2 O contexto.....	14
2.3 Google Sala de Aula .....	14
2.4 Instrumento de coleta de dados.....	16
3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	18
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	24

Como podemos notar, a sociedade está em constante transformação, tudo muda, se transforma; é como diz a famosa música do cantor Lulu Santos: “Como uma onda” – *“Nada do que foi será de novo / Do jeito que já foi um dia / Tudo passa, / Tudo sempre passará”*. O tempo passa e as coisas vão se modificando, as pessoas, a sociedade se transforma e transforma tudo, inclusive os fenômenos naturais.

Por esse motivo de constantes evoluções, as ciências sociais desafiam cada vez mais os estudiosos na construção de novos conhecimentos, pois os surgimentos desses conhecimentos estão interligados com a explosão das tecnologias em todos os setores, computadores, smartphones, aplicativos, enfim, a internet está cada vez mais presente em nosso dia a dia, e é preciso saber utilizar essas ferramentas a nosso favor.

Percebe-se que houve muitas mudanças na construção do conhecimento; antigamente se conseguia ensinar apenas com livros didáticos e um quadro negro, hoje o professor tem a sua disposição uma gama de novas ferramentas; contudo, o antigo método – livros e quadro – ainda persiste.

Com o impacto das novas tecnologias no processo de ensino aprendizagem precisamos repensar nossas práticas e analisar as possibilidades que são ofertadas por meio da internet, principalmente se pensarmos no ensino aprendizagem de Língua Inglesa. Nos dias atuais a maioria das pessoas, com o auxílio das novas tecnologias, tem a possibilidade de interagir com quaisquer pessoas de diferentes países, do planeta e, principalmente, o acesso ao conhecimento tem sido cada vez mais rápido e dinâmico, isso sem precisar sair do conforto de sua casa; mudaram-se as formas de adquirir conhecimento.

Com a chegada do COVID-19, apesar de ser o pior acontecimento deste ano, abalou as estruturas do mundo; impulsionou, obrigatoriamente, a expansão do ensino remoto e o uso das tecnologias on-line a nosso favor. Nunca se usou tanto a internet, não somente na educação, mas em todos os setores. A web conferência, por exemplo, se tornou o maior meio de comunicação, WhatsApp, grupos, e-mails e uma infinita gama de aplicativos voltados para educação começaram a fazer sentido, isso antes desse momento pandêmico era desconsiderado pela escola.

Sendo assim, este trabalho tem por objetivo refletir sobre as práticas de ensino remoto de língua inglesa mediado pelo Google Sala de Aula e sua implementação e utilização bem

como apresentar desafios enfrentados pelos professores de línguas na educação básica de uma escola situada na região de Jardim, Mato Grosso do Sul, no ano de 2020.

O presente estudo está estruturado da seguinte maneira.

No primeiro capítulo são apresentadas algumas considerações sobre a evolução das tecnologias digitais na educação e o papel que elas tiveram em um dos períodos sanitários mais críticos da humanidade: a pandemia da Covid-19.

O capítulo dois é direcionado aos aspectos metodológicos da pesquisa, foi quando se expôs não somente sobre a caracterização da pesquisa científica, que foi o estudo de caso, como também o contexto pandêmico, pois este a subsidiou; passando pelo cenário escolar, respectivamente, a escola, os professores, os alunos e o desenvolvimento das aulas remotas no ambiente virtual de aprendizagem Google Sala de Aula, finalizando com a coleta de dados.

O último capítulo, acreditamos que o mais importante, demonstra a análise das coletas realizadas por meio dos questionários aplicados aos professores – estudo de caso. É importante frisar aqui que, tal análise não se restringiu somente aos questionados, mas também aos momentos, impressões, observações, conversa e participações nas rotinas da escola como estagiária. O renomado autor Robert K. Yin remete a seguinte colaboração sobre o estudo de caso fase a outro tipo de pesquisa.

[...] o poder diferenciador do estudo é a sua capacidade de lidar com uma ampla variedade de evidências - documentos, artefatos, entrevistas e observações - além do que pode estar disponível no estudo histórico convencional. (2005, p. 27)

E por fim, foram feitas as considerações finais, que consistem no deslindamento do objetivo proposto no início deste trabalho, imprevisível é claro, e o convite para o empreendimento de novas pesquisas pois, como sabemos, o recorte selecionado está sendo olhado por pesquisadores de lentes poderosíssimas.

## 1. TECNOLOGIAS DIGITAIS E O CONTEXTO DE PANDEMIA

O papel da internet, já consolidado na nossa sociedade, ganhou ainda mais espaço durante a pandemia por coronavírus, uma vez que qualquer contato com os alunos nesse período deveria se dar a distância, com o respeito ao distanciamento social imposto pelos poderes públicos, a partir de recomendação da OMS. (SANTOS, SILVA, MENDES, 2019, p. 6).

A sociedade está em constantes transformações que são regidas pela imprevisibilidade e complexidade; não se é possível prever os acontecimentos, contudo, percebemos e sentimos as mudanças. Contemporaneamente a sociedade dispõe de poderosas tecnologias digitais para seu desenvolvimento. Vejamos alguns exemplos: Em posse de um celular smartphone ou notebook com internet sem sair de casa se é possível realizar compras até na China, pagar contas como água, luz e telefone, gerenciar uma empresa, realizar transferências bancárias, vender ou comprar produtos, acompanhar o que está acontecendo no mundo, estudar, entre outras coisas.

O poder público também vem observando tais evoluções e sensivelmente as acompanhando, tido como exemplo, o poder judiciário que realiza as audiências on-line, bem como não existe mais processos físicos e sim disponibilizados via sistema, sendo possível um advogado entrar com uma ação e segundos depois ser visualizada pelo juiz de outra cidade, de outro estado, ou até mesmo de outro País, não há contato físico.

Com a chegada do *Coronavírus* tais avanços tecnológicos citados se tornaram ainda mais relevantes, pois são considerados o único caminho ao desenvolvimento social, já que o contato físico se tornou a condição necessária para proliferação da doença. Ocorre que, ao contrário de outros setores sociais, a escola não acompanhou o referido desenvolvimento comunitário; não se atentou à evolução social muito menos às legislações que orientam a tal desenvolvimento.

### 1.1 Evolução das tecnologias

Historicamente percebe-se que a sociedade sofreu e está sofrendo diversas mudanças, não somente sociais como, por exemplo, os meios de transportes da sociedade, respectivamente: a pé, carroça ou charrete, bicicleta, moto, carro, barco, navio, avião. Neste exemplo a evolução chegou até o avião; sendo assim, o homem conseguiu desenvolver as habilidades antes restringidas somente aos pássaros, hoje já se fala em teletransporte, como antigamente se falava em voar; é incrível.

Passemos a analisar uma das evoluções mais importantes do universo humano que impulsiona, acreditamos, todas as outras existentes, pois tudo exige ela: a comunicação; visto que, como seria possível construir um navio sem comunicação? Ou um avião? É fato que ela, assim como todas as coisas, foi primitiva restrita somente a gestos e sons, podemos imaginar uma tribo indígena que se comunicava entre seus integrantes para caçar animais, construir ocas, armadilhas, dançar, entre outras coisas. Como seria então a comunicação com outras tribos como, por exemplo, com distância do Brasil ao Japão? O que antes era impossível, graças ao desenvolvimento tecnológico, agora é possível.

A comunicação também teve seu processo de transformações, assim como tudo, vejamos respectivamente: gestos e sons, escrita na pedra, carta (em vigor), telégrafo, pergaminhos, rádio, telefone, televisão, máquina de escrever, fax, computador, notebook, telefone celular.

Com a chegada do celular a comunicação deu seu primeiro grande salto. Entretanto, a maior conquista no desenvolvimento da comunicação foi a internet, esta desencadeou a criação de infinitas outras tecnologias como e-mail e o WhatsApp, este último, acreditamos que superou todas as expectativas seu poder é tanto que implicou, e muito, até no resultado das últimas eleições presidenciais.

Ocorre que, ao contrário da sociedade que está em constantes transformações e desenvolvimento, a escola continua ainda estática, não evoluiu tanto como deveria, por exemplo, o uso do quadro negro e do livro em pleno século XXI ainda é muito presente, podemos dizer que a metodologia continua a mesma, ou seja, não houve mudanças.

Outra situação é a resistência apresentada pelos professores, especificamente pela escola que consegue até proibir o uso de celular, que podemos dizer sem medo de errar que é a principal ferramenta de desenvolvimento social, hoje conseguimos realizar e solucionar muitas coisas por meio do uso do smartphone.

Nesse sentido, podemos citar as diversas leis que defendem essas ideias de usar as tecnologias a nosso favor e preparar nossos estudantes para as práticas sociais, desta forma a Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – LDB, tida como o carro chefe da educação que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, expõe logo em seu Artigo 1º (§ 2º) que: “A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social.”

A Base Nacional Comum Curricular também orienta o uso das novas tecnologias com novas linguagens e modos de interação para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se

e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de modo ético, crítico e responsável. (BNCC, p. 246, 2018). Bem como, os Parâmetros Curriculares Nacionais, orientam que o ensino proposto pela LDB é propiciar um ensino voltado à cidadania, propondo “a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade.” (PCN, p. 15, 1997)

E por fim, na Constituição Federal da República Federativa Do Brasil, de 1988, estabelece em seu Art. 205 que “ A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” (CF, 1988).

Vimos que algumas legislações educacionais brasileiras determinam que a educação seja vinculada a ação social, à cidadania, ao trabalho, em suma, à sociedade. Nasc, neste momento, uma grande incoerência quando, munidos de tais leis, voltamos nossos olhos à escola, ou seja, a teoria não condiz com a prática escolar, muito menos ainda com a prática social.

Percebemos que mesmo com leis que regem o uso das novas tecnologias, a transformação e o desenvolvimento social nas escolas não acontece. Observamos que vários profissionais não possuem conhecimentos, habilidades e competências suficientes para fazer uso dessas tecnologias e muitas vezes acabam não fazendo uso correto.

A escola possui responsabilidade social e pedagógica com a educação dos estudantes e quem fica encarregado de fazer essa intermediação é o professor, por isso há necessidade dele dominar as tecnologias, essa nova realidade, pois é no ambiente escolar que os discentes vão adquirindo conhecimentos que são necessários à formação humana e isso não pode jamais estar desvinculado do mundo digital.

Logo, é fundamental reconhecer que as novas tecnologias estão cada vez mais presentes em nosso dia a dia na sociedade e, como a ação educacional tem que ser consonante aos anseios sociais, na escola ela jamais poderá ser vista como uma simples e mera alternativa didática em sala de aula, mas sim como um motor propulsor do desenvolvimento social, algo indispensável. É imperioso ressaltar que grande parte dos alunos já dominam os meios tecnológicos à medida que são atualizados, isto é, eles estão inseridos nesse mundo globalizado, inclusive muitos auxiliam seus professores a usarem as tecnologias, pois a maioria possui smartphones com acesso à internet sempre à mão. No entanto a escola não se desenvolveu em tecnologia. É como apontam Pereira e Barros em: *A educação e a escola:*

[...] a educação deveria ser beneficiada e privilegiada com avanços tecnológicos, porém, não é devidamente contemplada como deveria, mesmo considerada como

prioridade pelos órgãos governamentais, continua de modo geral obsoleta em tecnologia [...]. (PEREIRA; BARROS, 2020, p.4)

Nesse sentido, notamos que assim como a água, a luz e o telefone na sociedade são imprescindíveis, o desenvolvimento tecnológico na escola também é indispensável. Por tal motivo, o professor é a principal figura a promover tal mudança no referido cenário.

É justamente aqui, hodiernamente, neste contexto pandêmico causador de consequências irreparáveis, que surgiu a aprendizagem remota em tempos de distanciamento social, que impôs uma mudança drástica na ação do professor, consequentemente no ensino aprendizagem, na escola. Vejamos a seguir.

## **1.2 Aprendizagem remota em tempos de distanciamento social**

Neste momento, surge a necessidade de abordarmos sobre a extrema necessidade de adequação da educação presencial ao remoto e de fazer uso de novas ferramentas mediadas pelas tecnologias que, inclusive, é o elo que sustenta este trabalho e está intimamente ligado ao COVID-19, tido aqui como atenuante ao desenvolvimento de atividades remotas e adaptações às novas tecnologias virtuais, como ambientes virtuais de aprendizagem.

Nesse sentido, uma das medidas restritivas foi o isolamento social e com ele a suspensão das atividades presenciais sejam em escolas, universidades, academias e até mesmo no trabalho; muitos começaram a trabalhar em home office para conter o avanço da doença. Com a educação, isso não foi diferente; surgiu assim um novo formato de ensino regulamentado pelo Decreto nº15.391 de 16 de março de 2020 que trata da suspensão das atividades presenciais em toda a Rede Estadual de Ensino (REE); assim iniciaram as Aulas Remotas Vinculantes que permitiram a continuidade dos estudos.

Com o distanciamento social causado por tal pandemia, as aulas remotas se tornaram uma realidade em nosso país, não somente para alunos e professores, todos tiveram que adaptar-se a esse novo modelo de sucesso educacional. As aulas passaram a ser on-line ministradas a distância pelo professor, tudo isso para minimizar os impactos da pandemia.

Uma explosão de programas e aplicativos surgiram, é certo que muitos já existiam e somente passaram a ser mais usados a tal propósito educacional como, por exemplo, o WhatsApp. Os softwares de webconferência foram e estão sendo usados exaustivamente como, por exemplo, o Whereby, o Microsoft Teams, o Google Meet, entre outros.

Outros aplicativos, não menos importante que os já apresentados, são as salas de aula on-line, é quando aluno e professor se interagem de modo sincrônico e assíncrono, sendo que tudo fica registrado como, por exemplo, postagem de tarefas e caso não seja postada dentro do prazo automaticamente o sistema fecha, não permitindo mais tal ação. O *Moodle*, *Edmodo* e o *Google Sala de Aula* são exemplos exitosos de ambiente virtual de aprendizagem.

Muito antes da chegada do COVID-19 os ambientes virtuais de aprendizagem já foram e são recomendados e citados por diversos autores como ferramenta primordial para o desenvolvimento do ensino/aprendizagem. Não somente na educação superior, nas Universidades de MS, UEMS e UFMS já é comum o uso do AVA, mas como também o Governo de MS capacita os funcionários públicos remotamente através da Escola de Governo - ESCOLAGOV. Nos dois casos o *Moodle* é o ambiente usado.

Na coletânea Educação digital e práticas pedagógicas: volume II, Ferreira *et al* em *Ludicidade como ferramenta para motivar a interação dos alunos em ambientes virtuais de aprendizagem*, aponta o AVA como uma ferramenta revolucionário se usada de uma forma educacional correta, incorrendo em ser meramente um ambiente virtual sem finalidades educacionais “são utilizados apenas para disponibilizar conteúdo da disciplina e entregar atividades, o que acaba desmotivando o estudante” (2020). De acordo com eles, isso não caracteriza o AVA, e dão sugestão de incrementos de ludicidade como estratégia de rompimento com os parâmetros convencionais e tradicionais.

Nessa seara, presenciamos a situação da educação básica, especialmente na escola do recorte da pesquisa, com ausência total de metodologias práticas voltadas ao AVA, aulas exclusivamente presenciais, antes da pandemia é claro. Contexto que criou inquietudes e desconformidade aos olhos desta pesquisadora. Imaginemos então, o que trouxe a este cenário o coronavírus.

## 2. ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Para a realização da pesquisa foi adotado uma abordagem qualitativa que se centrou na ação estudo de caso, através da intensa observação no desenvolvimento de aulas dos docentes no ambiente virtual Google Sala de Aula. A introdução de um questionário com doze perguntas aos professores do ensino na área de Letras (Língua Portuguesa, Literatura e Inglês) foi essencial para aferir a análise contextual frente à agravante pandemia do COVID-19.

### 2.1 Caracterização da pesquisa científica

O estudo de caso é apenas uma das muitas maneiras de se fazer pesquisa em ciências sociais. Experimentos, levantamentos, pesquisas históricas e análise de informações em arquivos (como em estudos de economia) são alguns exemplos de outras maneiras de se realizar pesquisa. (Yin, 2001, p. 19).

As aulas presenciais foram suspensas, situação que propiciou, em meio à calamidade pública, a explosão de atividades remotas, tendo em vista o distanciamento social. Diante das diversas estratégias políticas traçadas, o Governo de Estado do Mato Grosso do Sul aderiu às aulas remotas vinculantes por meio do Google Sala de Aula, eis que surge um momento propício a esta pesquisa, não poderia existir nada de tão importante e inovador para se investigar cientificamente.

O estudo de caso foi o método de pesquisa qualitativo usado na investigação sobre um grupo de pessoas de uma instituição, neste caso, de professores na escola já referenciada. Conforme Robert K. Yin (2001, p. 24), a estratégia da pesquisa a ser selecionada consiste na observação de três quesitos: "(a) no tipo de questão de pesquisa proposto, (b) na extensão de controle que o pesquisador tem sobre eventos comportamentais efetivos e (c) no grau de enfoque em acontecimentos históricos em oposição a acontecimentos contemporâneos". Sendo que, o estudo de caso se enquadra neste modelo, pois o autor continua: Para o estudo de caso, isso ocorre quando faz-se uma questão do tipo "como" ou "por que" sobre um conjunto contemporâneo de acontecimentos sobre o qual o pesquisador tem pouco ou nenhum controle.

Em suma, vejamos como o referido autor desfecha seu entendimento sobre tal modalidade de investigação.

Em resumo, o estudo de caso permite uma investigação para se preservar as características holísticas e significativas dos eventos da vida real - tais como ciclos de vida individuais, processos organizacionais e administrativos, mudanças ocorridas em

regiões urbanas, relações internacionais e a maturação de alguns setores. (Yin, 2001, p. 21).

Diante da citação acima não resta dúvidas sobre a escolha da modalidade estudo de caso frente às outras muitas maneiras de se fazer pesquisa.

## **2.2 O contexto**

A Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul – SED, então lançou o plano iniciando a criação de convênio com a *Google*; logo foi criado um e-mail institucional para todos os alunos de MS, tendo em vista ser critério fundamental para o cadastro no ambiente virtual Google Sala de Aula.

Cabe ressaltar que tudo foi organizado a distância via grupos de WhatsApp, ou seja, não havia aulas presenciais, sendo assim, tais alunos foram orientados somente remotamente. Tudo fora intermediado à distância, inicialmente com o cadastramento de cada um em tal plataforma.

Os professores se depararam com uma situação complexa jamais vista anteriormente, pois, se já é considerado difícil prender a atenção do aluno presencialmente, imaginemos de modo remoto. Dada esse cenário, nossas lentes de pesquisador se voltaram à figura do professor, que acreditamos ser o principal personagem do ensino e aprendizagem.

## **2.3 Google Sala de Aula**

A ênfase de pesquisa será na análise da implementação do Google Sala de Aula (figura 1), em uma escola do interior da Rede Estadual de Ensino do Mato Grosso do Sul. Esse suporte tecnológico surge após uma parceria firmada entre o Governo do Estado de Mato Grosso do Sul e a empresa de tecnologia Google que possibilitou a criação de contas para todos os estudantes e professores da REE, incentivando seu uso.

O Google Sala de Aula faz parte do *G Suite for Education* que inclui Google Drive, Documentos e Planilhas, uma plataforma bem completa que comporta diferentes ferramentas capazes de facilitar o processo de ensino aprendizagem; ela está disponível na web ou pelo aplicativo para dispositivos móveis android e IOS. Professores e alunos podem fazer login de qualquer computador ou dispositivo móvel para acessar tarefas ou materiais do curso.

Existem diversas formas de usar o GSA, professores podem: criar turmas, essas turmas são protegidas por um código de segurança; gerenciar turmas, iniciar uma videochamada; postar atividades, notas, vídeos do YouTube, material de apoio; compartilhar links, questionários, arquivos, dar feedback em tempo real e postar avisos no mural. Os estudantes podem acompanhar tudo isso em tempo real desde que estejam conectados à internet, é uma sala de aula virtual. Vejamos as figuras abaixo com alguns exemplos das funcionalidades do GSA.

Figura 1 - Feed de informações do Google Sala de Aula - Versão Mobile

Fonte: Autora

Na imagem acima observamos três guias: mural, atividades e pessoas. No mural são postadas as mensagens/avisos bem como as tarefas que a professora posta na aba de atividades, elas ficam disponíveis no mural. Na aba atividades são postadas tarefas de diferentes formatos, contendo orientações de como realizá-las; são questionários, documentos em word onde é

possível o estudante dar sua resposta no próprio arquivo, bem como vídeos de apoio para realizar essas tarefas. E, por fim, na aba pessoas o docente pode atribuir nota, dar feedback e verificar quais alunos continuam com pendências, ou seja, aqueles que não entregaram as atividades.

Figura 2 - Informações sobre atividades avaliativas no Google Sala de Aula

Fonte: Autora

Um dos pontos positivos do GSA é que tudo fica registrado no ambiente possibilitando, assim, uma pesquisa robusta e consistente ao nosso ver; a qualquer momento o estudante pode acessar o material que fica armazenado na plataforma de acordo com a data da postagem, uma das grandes vantagens sobre o ensino presencial que não fica registrado totalmente.

## **2.4 Instrumento de coleta de dados**

Após grande enfoque na ação dos professores perante os desenvolvimentos das aulas remotas no Google Sala de Aula, foi elaborado uma pesquisa de abordagem qualitativa através de coleta de dados por meio de questionário (Apêndice 1) com doze questões abertas que foram encaminhadas via WhastApp para as seis professoras do ensino na área de Letras (Língua

Portuguesa, Literatura e Inglês) do Ensino Médio em Tempo Integral. Neste questionário se pretendia refletir sobre as práticas de ensino-aprendizagem remota adotadas pelas docentes no GSA.

### 3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

O referido questionário foi respondido por seis professoras da área de letras: língua portuguesa, literatura e inglês, do Ensino Médio, sendo identificadas, respectivamente, como: A, B, C, D, E e F, sendo três de Língua Portuguesa e três de Língua Inglesa. Em seguida é apresentada a descrição dos resultados obtidos destacando aqueles mais pertinentes para essa análise

A primeira questão do questionário “Quais foram as práticas de ensino adotadas no início da pandemia?” buscou-se identificar os principais procedimentos metodológicos adotados no começo da pandemia. Nesse sentido, obteve-se as seguintes respostas:

Respondente A (Professor de Língua Portuguesa): Aulas remotas através de vídeo e atividades impressas deixadas na escola

Respondente C (Professora de Língua Inglesa): No início foi muito complicado, eu realizei aulas online via whatsapp e deixei material impresso na escola.

Na questão 1, ambas as professoras responderam que no início as atividades eram enviadas por meio do WhatsApp e atividades impressas deixadas na escola para posterior retirada pelos alunos que realizam em casa e depois devolviam na escola para correção dos professores. Tudo organizado via WhatsApp, destarte, podemos asseverar que o WhatsApp foi um aplicativo de mensagens instantâneas que se tornou uma ferramenta de uso educacional neste período de aulas remotas vinculantes e as atividades impressas convencionais de sala de aula não deixaram de se fazer presentes na escola.

A questão 2 “Em algum momento vocês precisaram alterar essas práticas e porquê?” trata de investigar as adaptações que os docentes precisaram realizar. Diante disso, seguem as falas dos docentes entrevistados:

Respondente D (Professora de Língua Inglesa): Sim, uma vez que o resultado não foi o esperado, muitos alunos foram resistentes em realizar as atividades propostas.

Respondente F (Professora de Língua Inglesa): Sim, várias vezes. Devido a realidade de cada aluno, dificuldade de conectividade e até mesmo de aprendizagem.

Respondente E (Professora de Língua Portuguesa): Parei de fazer aula no Meet, pois os alunos reclamavam da qualidade do sinal.

De acordo com a questão 2, foi verificado que todos os docentes precisaram alterar suas práticas de ensino por diversas vezes por motivo do resultado esperado não ser alcançado bem como os estudantes apresentarem uma resistência em se adaptarem às aulas remotas, pois principalmente devido a realidade de cada estudante, uns tinham mais facilidade em aprender do que outros. Outro problema mencionado por elas foi a falta de conectividade de muitos alunos que ainda não possuem acesso à internet. Aqui vemos a importância da criação de políticas públicas que ofereçam internet para todos, visto que é tão indispensável como a água encanada e luz elétrica, principalmente agora, neste cenário pandêmico.

A terceira questão do questionário “Você realizava aulas síncronas com seus alunos? Se sim, com qual frequência?” tratou de investigar com qual frequência essas aulas eram realizadas. Desta forma, obteve-se as seguintes respostas:

Respondente C (professora de Língua Inglesa): Sim, não muito frequente por conta da conectividade.

Respondente B (professora Língua Inglesa ): Sim, no início da pandemia uma vez por semana, ao longo, mensalmente.

Conforme as respostas da questão 3, percebemos que todas realizavam aulas síncronas com seus estudantes no início uma vez semanalmente, porém disseram que isso mudou ao longo do ano letivo por motivo da falta de participação de grande parte dos alunos. Diante a situação, elas passaram a realizar essas aulas ao menos uma vez ao mês, na tentativa de mantê-los com assiduidade mínima, entretanto, não houve êxito na participação. Segundo as professoras, tal contexto causou muito desmotivação, se sentiram impotentes, de mãos atadas, pois estão acostumadas somente com a modalidade presencial.

A sexta questão “ Como você procedeu para postar e corrigir as atividades? ” teve intuito de aferir a organização e planejamento com relação a postagem e correção de atividades.

Respondente D (professora de Língua Inglesa): As atividades era postadas nas plataformas de ensino e na devolutiva dos alunos as mesmas eram corrigidas e devolvidas pelo mesmo meio tecnológico.

Respondente A (professora de Língua Portuguesa): As atividades eram postadas juntamente com o conteúdo explicativo na plataforma do Google e disponibilizado impresso na escola. Os estudantes tinham duas semanas para esclarecer dúvidas, assistir aulas quando fosse possível e postar as atividades.

Respondente C (professora de Língua Inglesa): Sempre que chegava uma atividade ou um duas vezes na semana fazia as correções em conformidade com o fluxo e a devolutiva.

De acordo com as informações coletadas na questão 6, as atividades, sejam elas postadas na plataforma ou impressas, eram corrigidas e devolvidas aos alunos. Conforme se pode vislumbrar no que diz respeito a realização da postagem e correção das atividades, não há dúvida, A Respondente D relatou que usa o meio tecnológico disponível (GSA) também para receber as atividades como para enviar a correção, entretanto, no de Respondente A, esta apesar de ter usado o GSA não deixou de usar também os meios presenciais. Já a Respondente C não deixou claro os meios, contudo, relatou que quando recebia a atividade fazia a correção e devolvia conforme o fluxo. No primeiro caso, verificamos um caso de êxito no cumprimento das exigências educacionais e sanitárias, pois conforme relato não houve contato físico, somente via ambiente. Contudo, nos últimos dois casos podemos perceber a existências de falhas, pois no segundo as aulas não são realizadas completamente no GSA, sendo que no terceiro, se nota a falta de planejamento tendo em vista que a docente não possuiu dia certo para corrigir, faz de acordo com o “fluxo”, os alunos ditam a ação.

A questão oito “Quais foram as medidas adotadas por você/escola para resgatar alunos que não estavam dando esse retorno satisfatório?” representa uma busca por inferir se havia metodologias de resgate por meio remoto.

Respondente B (professora Língua Inglesa ): Passar mensagens motivacionais. ligar para os pais

Respondente A (professora de Língua Portuguesa): Procuramos resgatar de vários modos, por WhatsApp, por meio de colegas em comum, ligação aos pais e a escola chegou a ir na casa de alguns.

Respondente D (professora de Língua Inglesa): Ligações , mensagens individuais e o envio das atividades foi reduzido.

Conforme relatos na questão 8, as atividades adotadas para resgatar os estudantes foram: envio mensagens motivacionais, ligação para os pais, envio de mensagens questionando o que estava acontecendo com o aluno, diminuição da quantidade de atividades e tarefas, deslocamentos até a residência deles e realizaram também a Busca Ativa no final do ano letivo, que foi uma iniciativa lançada pela SED, visando olhar toda a situação que o estudante estava vivendo e assim tentar resgatar esse aluno para que não houvesse reprovação.

Aqui fica evidente que houve um elevado número de evasão, acreditamos que seja por motivo da falta de estratégias educacionais voltadas ao ensino remoto. Todavia, o fato mais que chama atenção foi quando no relato da Respondente A verificamos que houve total quebra não somente das metodologias do ensino remoto, como também das orientações sanitárias para o distanciamento social. Fato muito preocupante é resultado do despreparo dos docentes com

relação às habilidades e competência voltadas às tecnologias, ao Google Sala de Aula, pois se possuíssem, vidas não seriam colocadas em risco com tal ação.

A questão nove “ Os alunos sem acesso a internet eram atendidos de que forma e com qual frequência?” remete a situação de falha do poder público no acesso à internet comunitária.

Respondente D (professora de Língua Inglesa): Todas as atividades impressas eram disponibilizadas na coordenação e direção escolar. Também a sala de tecnologia estava disponível àqueles alunos que quisessem realizar as atividades.

Respondente A (professora de Língua Portuguesa): Com material impresso, semanalmente. E com plantão de dúvidas presencial no quarto bimestre.

Respondente B (professora Língua Inglesa ): Eram atendidos com material impresso disponível na escola e quanto as dúvidas, no Plantão com dia e hora agendado.

De acordo com a questão 9, conforme os três relatos aos estudantes sem acesso à internet as professoras enviavam material impresso que ficava disponível na escola e caso os alunos apresentassem dificuldades em realizar as atividades, recebiam orientação para agendar atendimento com o professor de cada disciplina, o agendamento ocorria por meio de ligações, WhatsApp ou por intermédio da coordenação pedagógica. Novamente avistamos a falta de êxito do ambiente virtual, agora por motivo do poder público, da ausência de sinal de internet comunitário conduzindo, assim, não somente o fracasso educacional do ensino remoto como também oferecendo perigo à vida com a proliferação do contágio por motivo do contato físico, visto aqui tanto na entrega de materiais impressos, como também nos plantões tira-dúvida realizados pelas professoras.

A questão dez “ Quais foram as suas dificuldades para se adaptar a esse novo modelo de ensino?” buscou-se vislumbrar as dificuldades das professoras a se adaptarem ao ensino remoto emergencial.

Respondente E (professora de Língua Portuguesa): A maior dificuldade foi despertar o interesse e o aprendizado dos alunos.

Respondente B (professora Língua Inglesa ): A falta de interesse dos alunos. Eles respondiam de qualquer jeito aí invés de perguntar.

Respondente D (professora de Língua Inglesa): Identificar metodologias mais eficazes na interação dos estudantes e uso de novas tecnologias/recursos.

Respondente A (professora de Língua Portuguesa): Tecnologias e conectividade.

De acordo com a questão 10, a falta de interesse dos alunos e o uso das novas tecnologias, entre outras, foram apontados como maiores dificuldades apresentadas pelos docentes. Depreendemos aqui que a maioria das professoras apresentaram dificuldades com as

novas tecnologias, tal situação nos conduz à reflexão sobre a falta de instrução, habilidade e competência de grande parte dos docentes para colocar em prática o ensino aprendizagem através do ambiente, dentre outros aplicativos para gravar, editar um vídeo, aplicativos para web conferências e uma gama de recursos para elaborar atividades diferenciadas ao desenvolvimento dos alunos. A falta de interesse dos alunos novamente é diagnosticada pela investigação, vai ao encontro das outras questões apresentadas e acreditamos que umas das maiores falhas, a falta de conhecimento, habilidade e competência por parte das docentes com relação às estratégias metodológicas de ensino remoto no GSA.

A questão onze “Quais os pontos positivos desse novo modelo de ensino para você enquanto docente?” buscou identificar se houve pontos positivos durante o período do ensino remoto.

Respondente A (professora de Língua Portuguesa): Primeiro, é uma forma de continuar dando assistência aos estudantes. Segundo, diante da pandemia, é uma forma de manter mais segurança e não aumentar mais a propagação do vírus. Por fim, o protagonismo e autodidatismo.

Respondente D (professora de Língua Inglesa): Apesar das dificuldades, foi um momento de grande aprendizado, precisei me inventar e aprender novos caminhos para meu ensino aprendizagem. São aprendizados que vou levar para meu ensino a partir de agora.

Conforme alguns relatos na questão 11, o aprendizado quanto ao uso das novas tecnologias e dos recursos tecnológicos, o protagonismo e autodidatismo foram os principais pontos positivos apontados pelas professoras, pois foram obrigadas a aprender sozinhas a lidar com tudo isso e pensam em futuramente continuar dando assistência aos estudantes por meio da plataforma GSA. Em suma, disseram que adquiriram uma aprendizagem enorme que a levarão para sempre. Neste momento, o ensino remoto emergencial assume grande importância, pois deu, digamos assim, um pontapé inicial no desenvolvimento de aulas em ambientes virtuais de aprendizagem, neste caso, GSA.

A décima segunda questão do questionário “Na realização das aulas remotas através do Google Sala de Aula, o desenvolvimento do ensino e aprendizagem alcançou os mesmos resultados qualitativos que na modalidade presencial desenvolvida antes da pandemia? Comente” buscou investigar se os resultados alcançados no GSA, ensino remoto, foram os mesmos da modalidade presencial. Obteve-se as seguintes respostas:

Respondente D (professora de Língua Inglesa): Apesar de todo o esforço, a aprendizagem nas aulas remotas foi bem menor que nas aulas presenciais. Nossos estudantes não tem o hábito de estudar sozinhos, ainda não desenvolveram autonomia para isso e não conseguiram explorar as tecnologias como ferramenta de estudo.

Respondente E (professora de Língua Portuguesa): Falar de resultados qualitativos num ensino remoto é algo muito delicado, visto que cada aluno tem suas excentricidades, suas percepções particulares de aprendizagem, isso aliado ao acesso limitado de dados expresso pelos meios de comunicação, especialmente o acesso limitado ou nulo da internet faz com que o resultado qualitativo seja posto de lado em detrimento do não ensino. O ano foi atípico, o ensino aprendizagem também, e o fator qualitativo com certeza não foi o mesmo que o ensino presencial.

Nesta questão ficou evidente que não há como comparar os resultados das duas modalidades perante tal cenário; segundo os relatos, o ensino remoto via GSA fez com que os resultados caíssem muito. Isso ficou nítido. Contudo, conforme já permeia nosso olhar investigativo, acreditamos que os motivos são relacionados não somente à falta de estrutura e internet, mas principalmente a ausência de conhecimento, habilidade e competência por parte do corpo docente.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A iniciativa deste trabalho nasceu em meio ao conturbado cenário de calamidade pública causado pelo vírus conhecido como Covid-19, que abalou todas as estruturas do planeta, nada foi poupado nem mesmo os índios que se escondem no coração da Amazônia, e com o setor da educação não foi diferente.

Isto posto, foi quando no desenvolvimento do estágio curricular de Língua Inglesa na escola selecionada, face ao desconforto e inquietude causados pelo cenário de distanciamento social, o anseio da pesquisa nasceu. O olhar investigatório se apurava cada vez mais à medida que as ações educacionais mudavam, houve momentos que ninguém sabia o que iria acontecer.

O distanciamento social obrigou a realização de aulas a distância, intituladas como aprendizagem remota, para isso, o poder público aderiu ao *Google Sala de Aula*, um agravante tendo em vista a falta de experiência, habilidade e competência dos docentes com recursos tecnológicos e aulas on-line. Entretanto, isso se tornou um atenuante, um combustível à pesquisa, pois a incerteza estava lançada, tendo em vista, o enorme desafio que estava lançado diante os docentes.

Face a um futuro incerto e duvidoso, o intento investigatório se alimentava. Sendo assim, este trabalho teve por objetivo refletir sobre as práticas de ensino remoto na área de Letras (Língua Portuguesa, Literatura e Inglês) mediado pelo GSA e sua respectiva implementação e utilização bem como apresentar desafios enfrentados pelos docentes na educação básica de uma escola do interior, situada na região de Jardim, Mato Grosso do Sul, no ano de 2020.

A coleta de dados através da introdução de questionários aos professores foi crucial para chegarmos às seguintes conclusões, lembrando que o pesquisador não pode fazer julgamentos nem permitir que seus preconceitos e crenças contaminem a pesquisa (GOLDENBERG, 2004, p. 17). Sendo assim, tal análise foi subjetiva e imparcial.

Foi percebido que, apesar da existência de uma miríade de regulamentação e leis que incentivam o uso de tecnologias em ambientes virtuais entre outras, os professores não demonstram preparo necessário ao cumprimento de tais exigências, tal situação foi reforçada com a chegada surpresa do Covid-19 que demandou resposta rápida e precisa dos docentes nos ambientes virtuais, contudo não houve. Foi muito trabalhoso o encerramento de tal ano letivo. Do ponto de vista estatístico muitos foram aprovados, contudo nada comprova a qualidade do ensino e aprendizagem, que não foi boa conforme aferido na pesquisa.

Entretanto, acreditamos que a culpa jamais pode ser dos professores, pelo contrário, pois como foi visto, houve um crescimento profissional, empírico e técnico muito relevante com o distanciamento social causado pela da pandemia, já que, somente assim, foi possível que os docentes saíssem da situação cultural e tradicional das aulas presenciais. Não havia outra saída que não fosse a busca de recursos tecnológicos e ambientes virtuais de aprendizagem, e assim foi feito. Sem dúvidas, a bagagem que foi e está sendo adquirida por tal contexto será usada futuramente pelos docentes, isto é, não haverá tanta dificuldade com ambientes virtuais como houve.

O autor Pedro Demo, em *Educar Pela Pesquisa*, enxerga a real situação dos professores perante o sistema.

O problema principal não está no aluno, mas na recuperação da competência do professor, vítima de todas as mazelas do sistema, desde a precariedade de sua formação original, a dificuldade de formação permanente e adequada, até a desvalorização profissional externa, em particular na educação básica. (DEMO, 2007, p. 2)

Posto isto, pelo motivo do cenário catastrófico a responsabilidade não pode ser atribuída aos docentes. Não podemos fugir da realidade e refutar os resultados que não foram esperados como, por exemplo, se percebeu que houveram muitas falhas na aprendizagem remota, visto que parte das atividades foram realizadas por meio de contato físico, uma vez que eram deixadas na escola pelo professor para posterior retirada pelo aluno. Tal falha acarretou outras, respectivamente, o desrespeito ao distanciamento, o contato físico, a exposição ao contágio e transmissão do vírus. Problemas que poderiam ser evitados se houvesse êxito total da aprendizagem pelo GSA.

A resistência e falta de conectividade foram outros problemas detectados pela investigação, isso ocorreu não somente por parte dos professores como também dos alunos. A resistência, como sabemos, sempre existiu por motivo da cultura e tradicionalismo, já a falta de conectividade implica em falhas do poder público na disponibilização de um bom sinal de internet. Além da internet instável, para piorar, como visto, boa parte dos alunos nem sequer possuem acesso a esta em casa, recaindo novamente no problema de políticas sociais.

Outro dos principais problemas relatados pelas professoras foi a falta de participação dos discentes no GSA acarretando prejuízo nos planejamentos e nas sequências didáticas. Contudo, acreditamos que isso se deu pelo fato cultural das aulas presenciais. Não somente os professores quanto os alunos sempre vivenciaram o modelo presencial de aprendizagem, nunca houve outro; logo, seria espantoso o êxito do ensino aprendizagem via ambiente virtual, no GSA ou qualquer outro que seja.

Por outro lado, de forma alguma podemos deixar de enaltecer este momento calamitoso do ponto de vista que proporcionou transformações responsáveis pelo desenvolvimento profissional dos professores, foi um grande passo a ruptura do sistema tradicional presencial de aulas, haja vista o relevante ganho de conhecimentos, habilidades e competências no ensino remoto.

Em suma, foi diagnosticado que a aprendizagem remota frente ao atual cenário não obteve tanto êxito no ensino aprendizagem por motivos já citados, entretanto, acreditamos que tal situação foi um mal necessário, foi preciso acontecer para que os docentes se ajustassem ao desenvolvimento social, àquilo que a lei já previa, bem como a sociedade já demandava.

Apesar disso, acreditamos que a longo prazo, com maturação da prática desse processo de ensino/aprendizagem remoto com as tecnologia, é possível sim aprender de forma remota, vale destacar que há vários autores que defendem tal processo como forma de desenvolvimento educacional. Vilson J. Leffa (2006), conforme citado por Christiane Heemann (2013, p. 152) no livro *Educação à distância: a formação de comunidades virtuais de aprendizagem* expôs a seguinte ostentação: “O professor torna-se mais presente mesmo estando distante do aluno. O aqui e agora se transformam de certa maneira no “em todo lugar” e “a qualquer hora”. ”. Tal autora esclareceu também sobre alguns dos benefícios do uso dos ambientes virtuais.

Dentre as vantagens oferecidas pelos AVAs, podem ser citadas: a independência geográfica do aluno e professor; flexibilidade temporal no processo de ensino e aprendizagem; integração dos diferentes recursos multimídia; aprendizagem ativa; avaliação online do aluno (autoavaliação, em pares ou por parte do professor); acesso fácil a materiais e conteúdo; e discussões online. (HEEMANN, LEFFA, 2014, p. 96)

Ocorre que, apesar de uma miríade de autores renomados sugerirem o ensino a distância mediado em plataformas digitais, como o caso do GSA, é necessário que haja capacitação profissional dos docentes e estudantes para o uso dessas tecnologias e a democratização de um acesso à internet para todos os estudantes, uma vez que também ficou evidente tamanha dificuldade de participação nas propostas pedagógicas. A atual conjuntura social nos impõe tal necessidade de adaptação do ensino presencial para o remoto e, futuramente para o híbrido, pois ainda levará um tempo até que a situação da pandemia se estabilize e seja seguro para a comunidade acadêmica o retorno às aulas presenciais.

## 5. REFERÊNCIAS

\_\_\_\_\_. **Aulas Remotas Vinculantes**. SED MS. Disponível em: <<https://www.sed.ms.gov.br/aulas-remotas-vinculantes/>>. Acesso em 19 de outubro de 2020.

\_\_\_\_\_. **Busca Ativa Escolar é Temática de 16ª Live da SED**. SED MS. Disponível em: <<https://www.sed.ms.gov.br/busca-ativa-escolar-e-tematica-de-16a-live-da-sed/>>. Acesso em 19 de outubro de 2020.

\_\_\_\_\_. **Google Sala de Aula. Ajuda do Sala de Aula**. Disponível em: <[https://support.google.com/edu/classroom/answer/6386395?hl=pt-BR&ref\\_topic=7175444](https://support.google.com/edu/classroom/answer/6386395?hl=pt-BR&ref_topic=7175444)>. Acesso em: 10 de dezembro de 2020.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)> Brasília, 1988. Acesso em: 10 de outubro de 2020.

BRASIL. **Decreto nº 15.391, de 16 de março de 2020**. Dispõe sobre as medidas temporárias a serem adotadas no âmbito da Administração Pública do Estado de Mato Grosso do Sul para prevenção do contágio da doença Covid-19. Disponível em: <[https://www.spdo.ms.gov.br/diariodoe/Index/Download/DO10115\\_16\\_03\\_2020](https://www.spdo.ms.gov.br/diariodoe/Index/Download/DO10115_16_03_2020)>. Acesso em: 19 de outubro de 2020.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – LDB n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Congresso Nacional, 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)>. Acesso em: 05 de junho de 2020.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura – MEC. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf)>. Acesso em: 05 de junho de 2020.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>>. Brasília: MEC/SEF, 1997. Acesso em 05 de junho de 2020.

DEMO, P. **Introdução à metodologia da ciência**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1985.

DEMO, P. **Pesquisa: Princípio científico e educativo**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. 8. ed. Rio de Janeiro. Record, 2004.

HEEMANN, C. LEFFA, V. J. **Educação a Distância: a formação de comunidades virtuais de aprendizagem**. Pelotas: Educat, 2014.

PEREIRA, D. M. *et al.* **A educação e a escola Pereira Barros**. *Revista Scientia Vitae*. v. 9. n. 28. Abril/junho de 2020.

SANTOS, E. M. *et al.* **Ensino Remoto e o Estágio Curricular em Língua Inglesa: RELATOS DE CASO DO CESAD-UFS. EDUCTE: Revista Científica Do Instituto Federal De Alagoas.** v. 11. N. 1. 25 de novembro de 2020.

SANTOS. Lulu. **Como uma onda. O Ritmo do Momento.** Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=XFa73hlzR-4&ab\\_channel=LuluSantosVEVO](https://www.youtube.com/watch?v=XFa73hlzR-4&ab_channel=LuluSantosVEVO)>. Acesso em 10 de junho de 2020.

SILVA, T. L. *et al.* **Ludicidade como Ferramenta para Motivar a Interação dos Alunos em Ambientes Virtuais de Aprendizagem.** Research, society and Development. v.11. n. 9. 27 de março de 2020.

YIN, R. **Estudo de Caso. Planejamento e Métodos.** Trad. Daniel Grassi – 2. ed. Porto Alegre, Bookman, 2001.

## **APÊNDICES**

## APÊNDICE 1

### QUESTIONÁRIO SOBRE ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

- 1) Quais foram as práticas de ensino adotadas no início da pandemia?
- 2) Em algum momento vocês precisaram alterar essas práticas e porquê?
- 3) Você realizava aulas síncronas com seus alunos? Se sim, com qual frequência?
- 4) Quais atividades foram utilizadas nos momentos assíncronos?
- 5) Com qual frequência essas atividades eram postadas na plataforma?
- 6) Como você deveria proceder para postar e corrigir essas atividades?
- 7) Os estudantes davam um retorno satisfatório das atividades na plataforma?
- 8) Quais foram as medidas adotadas por você/escola para resgatar alunos que não estavam dando um retorno satisfatório?
- 9) Os estudantes sem acesso à internet eram atendidos de que forma e com qual frequência?
- 10) Quais foram as suas dificuldades para se adaptar a esse novo modelo de ensino?
- 11) Quais os pontos positivos desse novo modelo de ensino para você enquanto docente?
- 12) Na realização das aulas remotas através do Google Sala de Aula o desenvolvimento do ensino e aprendizagem alcançou os mesmos resultados qualitativos que na modalidade presencial desenvolvida antes da pandemia? Comente.

## APÊNDICE 2

### Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Declaro, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistada e/ou participar na pesquisa de estudo de caso referente a pesquisa intitulada *Aulas remotas emergenciais, práticas de ensino e desafios* desenvolvida por Jaqueline da Cruz Silva, do Curso de Letras Habilitação Inglês da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, sob a orientação do Profº. Dr. Gerson Bruno Forgiarini de Quadros.

Fui informada, ainda, de que a pesquisa é coordenada por Jaqueline da Cruz Silva, a quem poderei consultar a qualquer momento que julgar necessário através do telefone (67) 9 9656-7896 ou e-mail silva6255@gmail.com.

Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui informada dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo, que em linhas gerais é analisar como ocorrem as aulas remotas vinculantes e quais foram os desafios encontrados ao longo desse percurso.

Minha colaboração se fará de forma anônima, por meio de questionário on-line para análise dos dados. O acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pelo seu pesquisador e seu orientador.

Jardim - MS, 02 de dezembro de 2020

Assinatura do responsável pela instituição concedente: \_\_\_\_\_

Assinatura da pesquisadora: \_\_\_\_\_